— Faça o seu melhor — disse Makoto Yuuki com um sorriso, preparando-se para sacar novamente. Tachibana Kippeï respirou fundo, fechando os olhos para aumentar a concentração. De repente, uma aura vermelho-escura começou a emanar de seu corpo. O espírito da fera. Era a marca registrada de Tachibana — quando ele entrava nesse estado, significava que estava dando tudo de si. Makoto observou atentamente o adversário envolto pela aura vermelha, genuinamente interessado. Com um movimento fluido, Makoto lançou a bola. Zum! A bola cortou o ar como um raio, quase tocando os pés de Tachibana antes que ele pudesse reagir. Mesmo no auge de seu poder, o jogador mal conseguiu levantar a raquete a tempo, errando completamente a rebatida. — Ponto de Yuuki! 30 a 0 — anunciou o árbitro. — A segunda bola foi ainda mais rápida... Está testando meus limites? — Tachibana franziu a testa, tentando decifrar a estratégia do oponente. Plim! Outro saque fulminante. Desta vez, Tachibana reagiu como um felino, ajustando a raquete para devolver a bola com precisão. Assim que a rebateu, correu para o centro da quadra, mantendo os olhos fixos em Makoto, que permanecia impassível. Num piscar de olhos, Makoto apareceu perto da rede, interceptando a bola no exato momento em que quicava. Com um movimento preciso, enviou-a para o canto mais distante da quadra. Tachibana forçou ao máximo sua velocidade para alcançar a bola, respirando aliviado por estar bem posicionado. Plim! Plim! Plim! A troca de golpes se tornou ainda mais intensa que no primeiro game. Porém, em menos de dez rebatidas, tudo acabou. — Ponto de Yuuki! 40 a 0 — gritou o árbitro. Makoto explorara uma falha na defesa de Tachibana, atingindo um ponto sem defesa. A bola seguinte seguiu o mesmo destino — mesmo no modo Espírito da Fera, Tachibana não conseguira acompanhar o ritmo do adversário. Seu estilo agressivo o tornava vulnerável em trocas prolongadas, e Makoto soube explorar isso perfeitamente. — Game, Yuuki do time Rikkai! 1 a 0 — anunciou o árbitro após apenas cinco minutos. Makoto permaneceu impassível, como se aquela batalha intensa não tivesse exigido nada dele. — Realmente impressionante... O melhor jogador do Rikkai não é por acaso — murmurou Tachibana, recuperando o fôlego. Nessa altura do campeonato, todos sabiam que Makoto era considerado superior até mesmo a Sanada dentro do Rikkai. Sua profundidade técnica parecia sem limites. Além disso... Tachibana olhou para as munhequeiras e os tornozelos de Makoto, onde adivinhou haver pesos escondidos. — Você está usando pesos, não está? — perguntou ao trocarem de lado. — Notou mesmo... Sim, mas não se preocupe. Vou tirá-los se for necessário — respondeu Makoto sem surpresa. Era um segredo aberto que o time Rikkai treinava com pesos; eles nunca haviam escondido isso. — Entendo — assentiu Tachibana. Sabia que precisava provar seu valor para ganhar o respeito do adversário. Sem mais palavras, ambos retomaram suas posições. Plim! O segundo game começou com Tachibana sacando com fúria redobrada, sua aura vermelha queimando mais intensamente. A troca de golpes acelerou vertiginosamente. Após vinte rebatidas, Tachibana finalmente atacou. — LEÃO ENFURECIDO! — gritou, desferindo um golpe que fez a bola se multiplicar em dezenas de cópias, deixando a plateia boquiaberta.

Capítulo 101: O Golpe Oculto

O sol batia forte na quadra de tênis, e Tachibana Kippeï, com os olhos fixos no outro lado da quadra, preparava-se para mais um saque. — Vamos! Quero ver se você consegue pegar este! — ele pensou, determinando-se a dar tudo de si. Seu "Leão Furioso" estava no auge, e ele queria testar Yukimura Shinya até o limite. Do outro lado da rede, Yukimura permanecia calmo, observando os inúmeros reflexos da bola no ar como se fossem pétalas dispersas. — Eu já disse... Não importa quantas ilusões você crie, no final, só existe uma bola. — Yukimura murmurou, erguendo a raquete com naturalidade. Sem hesitar, ele rebateu uma das bolas no ar, mesmo sem olhar diretamente para ela. Tum. O som abafado da bola batendo na raquete ecoou, e o choque fez com que ela girasse violentamente, tentando escapar. O golpe de Tachibana estava mais forte e rápido do que nunca, mas ainda assim, longe de ser suficiente para quebrar a defesa imperturbável de Yukimura. A bola, depois de uma breve resistência, foi devolvida com precisão, cruzando a rede e quicando no canto direito da quadra de Tachibana. Mesmo com toda a velocidade, ele conseguiu alcançá-la no último instante, mas sua resposta foi outro ataque frenético, multiplicando as bolas no ar mais uma vez. Pah! Pah! Pah! A quadra se transformou em um turbilhão de bolas ilusórias, deixando a plateia boquiaberta. Até mesmo os jogadores do time de Rikkai ficaram impressionados. — Caramba, ele joga como um animal selvagem — comentou Marui,

esfregando o queixo. — Parece um pouco com o estilo do Kikumar, não? — brincou Jackal, olhando para o colega. — Nada a ver! Meu jogo é muito mais refinado! — Kikumar protestou, fazendo careta. — Tachibana é um dos melhores jogadores do país — observou Sanada, cruzando os braços. — Mas infelizmente, ele está enfrentando justamente o tipo de oponente que não cede sob pressão. E como previsto, o placar continuou subindo sem piedade. 15 a 0. 30 a 0. 40 a 0. — Jogo para Yukimura de Rikkai! 3 a 0! — anunciou o juiz. Tachibana respirou fundo, o suor escorrendo pelo rosto. Ele já estava no limite, mas ainda assim, não havia conseguido marcar um único ponto. No intervalo antes do quarto jogo, Yukimura olhou para ele e perguntou: — Você ainda tem algo guardado, não é? Duvido que este seja todo o seu potencial. O desafio estava lançado.

<http://portnovel.com/book/26/4563>